

# Orquestra Barroca

Casa da Música

# Coro

Casa da Música

# Coro Infantil

Casa da Música

**Laurence Cummings** direção musical

**Eva Braga Simões** soprano

**Ângela Alves** soprano

**Joana Valente** contralto

**André Lacerda** tenor

**Luís Rendas Pereira** barítono

**20 e 21 dez 2023 · 21:00 Sala Suggia**

MÚSICA PARA O NATAL

ANO ALEMANHA



casa da música

MECENAS CASA DA MÚSICA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



---

1ª PARTE

## Antonio Vivaldi

*Gloria, RV 589* (c.1713-1715; c.30min)

1. Gloria in excelsis Deo (coro)
2. Et in terra pax hominibus (coro)
3. Laudamus te (sopranos)
4. Gratias agimus tibi (coro)
5. Propter magnam gloriam (coro)
6. Domine Deus, Rex caelestis (soprano)
7. Domini Fili unigenite (coro)
8. Domine Deus, Agnus Dei (contralto e coro)
9. Qui tollis peccata mundi (coro)
10. Qui sedes ad dexteram (contralto)
11. Quoniam tu solus Sanctus (coro)
12. Cum Sancto Spiritu (coro)

---

2ª PARTE

## Johann Sebastian Bach

*Magnificat, BWV 243* (1723; rev.1733; c.35min)

1. Magnificat (coro)
2. Et exsultavit spiritus meus (soprano)
- A. Von Himel hoch (coro)
3. Quia respexit humilitatem (soprano)
4. Omnes generations (coro)
5. Quia fecit mihi magna (baixo)
- B. Freut euch und jubiliert (coro)
6. Et misericordia (contralto e tenor)
7. Fecit potentiam (coro)
- C. Gloria in excelsis Deo (coro)
8. Deposuit potentes (tenor)
9. Esurientes implevit bonis (contralto)
- D. Virga Jesse floruit (soprano e baixo)
10. Suscepit Israel (sopranos e contralto)
11. Sicut locutus est (coro)
12. Gloria Patri (coro)

## Antonio Vivaldi

VENEZA, 1678 – VIENA, 1741

### *Gloria*, RV 589

Tal como hoje, a fama europeia de Vivaldi no início do século XVIII baseava-se fundamentalmente nas obras instrumentais e, mais especificamente, nos concertos para violino. Mesmo em Itália, o sucesso que alcançou como compositor e empresário de ópera foi modesto. A sua música sacra foi composta e interpretada maioritariamente no *Ospedale della Pietà*, o orfanato feminino onde Vivaldi trabalhou intermitentemente entre 1703 e 1740. Também nesta instituição, enquanto *Maestro de' Concerti*, a sua ocupação se relacionava com a escrita de obras religiosas: no seu papel de professor, ensinava instrumentos de corda (violino e *viola all'inglese*) às jovens órfãs; como director musical, tinha ao seu encargo os ensaios e apresentações da inusual — ou mesmo “exótica”, de acordo com a percepção dos visitantes estrangeiros — orquestra feminina do *Ospedale*. Esta acompanhava as celebrações religiosas, nos dias das maiores festividades, e apresentava-se em concertos semipúblicos, destinados a impressionar convidados distintos e cativar, assim, apoio económico sempre tão necessário à manutenção de uma tão dispendiosa instituição.

Entre 1701 e 1713, o responsável pela música sacra do orfanato, na posição de *Maestro di Coro*, era o então muito mais célebre compositor Francesco Gasparini (1661-1727) e, durante esse período, o envolvimento de Vivaldi com a música praticada na igreja do orfanato terá sido marginal. Apesar de ordenado sacerdote, o compositor estava dispensado de celebrar diariamente a missa por razões de saúde; este facto, juntamente com a sua crescente

actividade operática e relação pública com cantoras, mantinham-no afastado de funções eclesiásticas. O mais antigo pagamento conhecido de uma obra sacra data apenas de 1715, e só após a partida de Gasparini é que a sua produção nesta área se terá intensificado. Treinado sobretudo como violinista virtuoso, apesar da exposição desde a mais tenra idade à melhor música sacra praticada em Veneza — aos 10 anos de idade já substituíra o pai na orquestra da Basílica de São Marcos —, Vivaldi sofreu lacunas formativas, sendo evidente a sua má preparação em contraponto e polifonia. Não é assim surpreendente que, no “Cum Sancto Spiritu” de ambos os seus *Glórias* (RV 588 e RV 589), única secção em que, de acordo com as convenções da época, era impossível evitar o emprego de uma textura polifónica imitativa, tenha recorrido a “empréstimos” do *Glória a 8 vozes* do compositor Giovanni Maria Ruggieri. Apesar disso, legou-nos uma obra religiosa considerável com perto de 60 itens — ainda que nem sempre seja fácil comprovar com exactidão a sua autoria, e se saiba que muitos outros se perderam — incluindo cânticos, salmos, hinos, sequências, antifonas, motetos, secções de missa e uma oratória. Alguns deles terão sido interpretados noutras cidades do norte de Itália e ainda em Roma, Dresden, Viena e na Boémia.

O *Gloria*, seguramente a sua obra sacra mais famosa, não faz parte de uma missa completa, sendo comum no início do século XVIII reunir, para uma dada celebração, partes da missa com diferentes origens, e até mesmo compostas em variados estilos e para diferentes combinações vocais e instrumentais. De acordo com um procedimento tipicamente veneziano, e liturgicamente muito questionável, era comum nas grandes solenidades fazer anteceder alguns dos elementos principais das

missas ou vésperas — o Glória, o Credo, alguns dos salmos ou o Magnificat — por uma *introduzione*. Esta consistia num moteto para voz solista e instrumentos, composto sobre um texto poético livre, e que preparava os ouvintes para a obra que se seguia. Para este *Gloria* sobreviveram duas *introduzioni*: “Longe mala, umbrae, terrores” RV 640 e “Ostro picta, armata spina”, RV 642. Na primeira implora-se a intervenção do Altíssimo para exterminar as abominações do mundo, e na segunda contrapõem-se as presentes grandezas efémeras com a glória eterna da Virgem Maria. Nenhuma delas relaciona assim especificamente esta obra com a celebração do Natal. Não obstante, este hino, que é cantado no início de todas as missas festivas ao longo do ano, tem por mote o canto angélico que, segundo o Evangelho de Lucas (Lc 2, 14), anunciou o nascimento do Messias aos pastores de Belém.

A obra estrutura-se como uma longa cantata sacra, alternando coros, árias e um dueto. Nos coros predomina o estilo concertado e a declamação homofónica (simultânea) do texto, com a exceção do já mencionado último andamento, plagiado de Ruggieri, e do muito curto (e algo escolástico) “Propter magnam gloriam tuam”. Como seria de esperar de um compositor que se distinguiu sobretudo pelas suas obras instrumentais e óperas, é na escrita orquestral e nos andamentos solísticos que a obra mais se individualiza. Os dois instrumentos de sopro são usados de forma parcimoniosa — a trombeta executa sobretudo motivos de fanfarra e breves floreios, e só no último andamento é que apresenta algum material melódico, enquanto ao oboé é confiado o pastoril e melancólico “Domine Deus”, um diálogo bucólico em ritmo de *siciliana* e o momento mais natalício de toda a composição, devido a esta magistral exploração do tópico pastoral. A inventiva escrita das

cordas oferece propulsão e vigor rítmico, não só nos andamentos externos, mas também na animada e algo profana *Chaconne* que constitui o central “Domine fili unigeniti”. Enriquece ainda a textura em figurações variadas, como no intenso “Et in terra pax” (que recorda o “Et incarnatus” da *Missa em Si menor* de J. S. Bach), fornecendo também animados *ritornelos* aos números solísticos. Destes, o mais expressivo é, sem dúvida alguma, o “Domine Deus, Agnus Dei”, para alto solo, de marcado sabor operático: um patético diálogo entre solista e coro, enquadrado por eloquentes solos do baixo contínuo. A unidade formal da obra é conseguida quer pela circulação fluida e bem concatenada entre as variadas tonalidades dos andamentos, quer pela repetição, já perto do final, no “Quoniam tu solus sanctus”, da música, agora abreviada, do coro inicial.

# Johann Sebastian Bach

EISENACH, 1685 – LEIPZIG, 1750

## *Magnificat*, BWV 243/243a

O *Magnificat* é um dos três cânticos do Novo Testamento utilizados diariamente na liturgia da maioria das igrejas cristãs como parte do ofício divino. Este texto, usado nas vésperas ou oração da tarde, tem origem no Evangelho de Lucas (Lc 1, 46-55). Na Alemanha luterana, o alemão tornou-se gradualmente o idioma predominante da liturgia, mas nas igrejas principais das maiores cidades o latim continuou a ser usado em festividades como o dia de Natal.

A versão compósita hoje apresentada do *Magnificat* de J. S. Bach é baseada nas duas fontes principais sobreviventes. A versão original da obra (em Mi bemol maior) terá sido composta para as segundas vésperas do Natal de 1723, o primeiro que Bach passou em Leipzig. O esplendor da sua orquestração, a variedade das formas e estilos utilizados, e a virtuosidade da escrita revelam o compositor no pleno vigor das suas capacidades, e ainda ansioso por demonstrar aos seus novos empregadores a total amplitude da sua criatividade e conhecimento. Considerando que as quatro semanas do Advento eram *tempus clausum* em Leipzig, não sendo permitidos nos serviços religiosos música vocal concertada nem instrumental, pode imaginar-se o impacto que esta obra obteve na sua estreia, sobretudo com a jubilosa eclosão do coro inicial, com uma orquestração luxuriante. No final do manuscrito, Bach incluiu quatro andamentos com textos especificamente alusivos ao Natal, para serem intercalados entre os versículos bíblicos — uma prática semelhante aos tropos medievais e já seguida pelo seu antecessor J. Kuhnau. Estes tropos ou laudas não só reforçam os laços entre

o texto do *Magnificat* e a celebração natalícia, como contribuem para uma maior variedade estilística e formal da obra.

Dez anos passados, em 1733, Bach reviu o *Magnificat*, transpondo-o para Ré maior e reelaborando substancialmente a instrumentação, ao introduzir dois traversos na orquestra (na versão primitiva havia somente um par de flautas de bisel no “Esurientes”) e fazendo várias alterações de pormenor, como a substituição da trombeta solo por dois oboés no “Suscepit Israel”. Esta nova versão, agora sem as quatro laudas natalícias, era apta a ser usada em qualquer solenidade do ano litúrgico e é actualmente a mais interpretada.

O *Magnificat* é a obra que mais claramente revela a permeabilidade de Bach às influências italianas de compositores como Durante, Caldara, Bassani e Lotti, mas também dos seus conterrâneos Fux, Heinichen e Zelenka — estes dois últimos ao serviço da vizinha corte católica de Dresden. O facto de ter sido escrito para o culto luterano em Leipzig não impede que Bach tivesse em mente uma eventual apresentação na capela católica do rei da Polónia e eleitor da Saxónia, como fizera com a sua já citada Missa BWV 232 (*Missa em Si menor*). Esta, datada de 1733, é exacta contemporânea da segunda versão do *Magnificat* e, além das múltiplas semelhanças (texto latino, uso comum às liturgias luterana e católica, textura coral a cinco partes, igual orquestração, amplo uso de diversos instrumentos obrigados nos vários solos vocais e origem na revisão de obras anteriores), também ambos os manuscritos são muito similares, faltando apenas ao *Magnificat* uma dedicatória análoga à da *Missa*. É possível que Bach tenha hesitado sobre qual a melhor oferta, ou reservasse o *Magnificat* para uma “insistência” — que não foi necessária, visto

ter recebido do eleitor o título de compositor da corte, mesmo que honorífico.

O texto apresenta-se dividido em doze seções, cada uma correspondendo a um versículo do cântico bíblico acrescido da doxologia menor (“Gloria Patri...”), com exceção do terceiro, pois neste Bach separa os dois hemisférios em andamentos distintos, de forma a sublinhar as palavras “omnes generationes” (“todas as gerações”). Fá-lo com um dramático e movimentado coro em densa polifonia, ilustrando as diversas gerações unidas no louvor de Maria, e que contrasta fortemente com a placidez contemplativa da ária anterior, para soprano e oboé solos, espelhando a humildade e simplicidade da “serva do Senhor”. Já a doxologia, normalmente dividida em dois andamentos separados, é reunida por Bach num só, mas com duas partes contrastantes: a uma introdução majestática, em que cada uma das pessoas da Santíssima Trindade é saudada por um elaborado melisma coral, segue-se uma recapitulação abreviada do andamento inicial da obra, sublinhando de forma literal o “sicut erat in principio” (“como era no princípio”). Esta recapitulação confere alguma simetria à estrutura geral da obra que, contrariamente à prática do compositor, não é organizada de forma muito “arquitectónica”, obedecendo antes ao princípio barroco da máxima variedade e contraste: *stile moderno concertato* na maioria dos andamentos corais, alternando texturas muito diversificadas e sempre com grande independência das partes, tanto vocais como instrumentais; *stile antico* e polifonia imitativa rigorosa no penúltimo andamento “Sicut locutus est”; *stile galante* evidente em vários solos, particularmente no sensual “Esurientes” e no elegante dueto “Et misericordia”; uso arcaico de *cantus firmus* no trio “Suscepit Israel”, em que o tom de recitação gregoriano (*tonus peregrinus*)

é entoado pelos dois oboés em uníssono, e no “Von Himmel hoch”, em que a melodia do coral é tratada à maneira de um prelúdio para órgão; e o austero estilo de moteto no mesmo “Von Himmel hoch” e em “Freut euch und jubiliert”. O uso da orquestra é variadíssimo, quase sempre independente do coro, e em verdadeiro estilo concertado, com uma instrumentação rica que inclui não só três trombetas e atabales — instrumentos indissociáveis da realeza, tanto divina como humana —, mas também pares de traversos e oboés, usados igualmente em vários dos números a solo. As cordas, normalmente a quatro partes, são pontualmente reduzidas a uma textura de violinos em uníssono sem violas, à moderna maneira napolitana, como no “Deposuit”, de carácter heróico e inegável sabor operático. Bach explora ainda cores inovadoras para a época, como os violinos com surdinas em uníssono com flautas, uma prática de inspiração francesa, ou os baixos em *pizzicato*. Apesar da concisão de cada uma das suas partes, o *Magnificat* resulta assim num microcosmos imensamente rico e variado, quer nos afectos expressados, quer nos recursos utilizados, e apenas comparável à profusão de frescos e estuques que, na mesma época, recobriam o interior das igrejas barrocas alemãs.

FERNANDO MIGUEL JALÔTO, 2023\*

---

\*O autor não aplica o Acordo Ortográfico de 1990.

## Antonio Vivaldi

### Gloria, RV 589

1. CORO

*Gloria in excelsis Deo*

Glória a Deus nas alturas

2. CORO

*Et in terra pax hominibus bonae voluntatis.*

E paz na terra aos homens de boa vontade.

3. SOPRANOS

*Laudamus te, benedicimus te,  
adoramus te, glorificamus te,*

Nós Vos louvamos, nós Vos bendizemos,  
nós Vos adoramos, nós Vos glorificamos,

4/5. CORO

*Gratias agimus tibi  
propter magnam gloriam tuam,*

Nós Vos damos graças  
por vossa imensa glória,

6. SOPRANO

*Domine Deus, Rex caelestis,  
Deus Pater omnipotens.*

Senhor Deus, Rei dos céus,  
Deus Pai todo-poderoso.

7. CORO

*Domine Fili unigenite Jesu Christe,*

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito,

8. CONTRALTO E CORO

*Domine Deus, Agnus Dei,  
Filius Patris,  
qui tollis peccata mundi,  
miserere nobis.*

Senhor Deus, Cordeiro de Deus,  
Filho de Deus Pai:  
Vós que tirais o pecado do mundo,  
tende piedade de nós;

9. CORO

*Qui tollis peccata mundi,  
suscipe deprecationem nostram.*

Vós que tirais o pecado do mundo,  
acolhei a nossa súplica;

10. CONTRALTO

*Qui sedes ad dexteram Patris,  
miserere nobis.*

Vós que estais à direita do Pai,  
tende piedade de nós.

11. CORO

*Quoniam tu solus sanctus,  
tu solus Dominus,  
tu solus altissimus, Jesu Christe,*

Só Vós sois o Santo;  
só Vós, o Senhor;  
só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo,

12. CORO

*Cum sancto Spiritu, in gloria Dei Patris.  
Amen.*

Com o Espírito Santo na glória de Deus Pai.  
Ámen.

# Johann Sebastian Bach

## Magnificat, BWV 243

1. CORO

*Magnificat anima mea dominum*

A minha alma exalta o Senhor

2. ÁRIA (SOPRANO)

*Et exultavit spiritus meus  
in deo salutari meo.*

E o meu espírito se exultou  
em Deus para minha salvação.

A. CORO

*Vom Himmel hoch, da komm ich her.  
Ich bring' euch gute neue Mär,  
der guten Mär bring ich so viel,  
davon ich singn und sagen will.*

Lá de cima dos céus eu venho a vós  
trazer o anúncio da boa nova de Deus,  
tal é a alegria da boa nova  
que a quero cantar e exaltar.

3. ÁRIA (SOPRANO)

*Quia respexit humilitatem ancillae suae,  
ecce enim ex hoc beatam me dicent*

Porque ele observou a baixa condição  
da sua serva, pois de hoje em diante  
me hão-de chamar beata

4. CORO

*Omnes generationes.*

Todas as gerações.

5. ÁRIA (BAIXO)

*Quia fecit mihi magna qui potens est,  
et sanctum nomen ejus.*

Porque, o Senhor, fez em mim maravilhas,  
e santo é o Seu nome.

B. CORO

*Freut euch und jubiliert;  
zu Bethlehem gefunden wird  
das herzeliebe Jesulein,  
das soll euer Freud und Wonne sein.*

Regozijai-vos e celebrai;  
em Belém encontrareis  
o Menino Jesus amor do coração,  
que será a vossa alegria e encanto.

6. DUETO (CONTRALTO E TENOR)

*Et misericordia ejus a progenie in progenies  
timentibus eum.*

E a sua misericórdia é de geração em geração  
para os que o temem.

7. CORO

*Fecit potentiam in brachio suo,  
dispersit superbos mente cordis sui.*

Mostrou poder com o seu braço,  
dispersou os que eram orgulhosos  
no íntimo do seu coração.

C. CORO

*Gloria in excelsis Deo  
Et in terra pax hominibus bonae voluntatis.*

8. ÁRIA (TENOR)

*Deposuit potentes de sede,  
et exaltavit humiles.*

9. ÁRIA (CONTRALTO)

*Esurientes implevit bonis  
et divites dimisit inanes.*

D. DUETO (SOPRANO E BAIXO)

*Virga Jesse floruit,  
Emmanuel noster apparuit;  
induit carnem hominis,  
fit puer delectabilis;  
Alleluja.*

10. TRIO (SOPRANOS E CONTRALTO)

*Suscepit Israel puerum suum,  
recordatus misericordiae suae.*

11. CORO

*Sicut locutus est ad patres nostros,  
Abraham et semini ejus in secula.*

12. CORO

*Gloria patri et filio et spiritui sancto,  
sicut erat in principio et nunc et semper,  
et in secula seculorum.  
Amen.*

Glória a Deus nas alturas  
e paz na terra aos homens de boa vontade.

Afastou os poderosos dos seus tronos,  
e exaltou os fracos.

Os famintos saciou com coisas boas  
e abandonou os ricos de mãos vazias.

O tronco de Jessé floresceu,  
o nosso Emanuel apareceu;  
sob a forma de carne humana,  
tornou-se uma criança adorável;  
Aleluia!

Amparou o seu servo Israel,  
recordado da Sua misericórdia.

Como disse aos nossos pais,  
Abraão e sua semente para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,  
assim como era no princípio, agora e sempre,  
e para toda a eternidade.  
Ámen.

Textos: Lucas 1: 46-55 (*Magnificat*), Martinho Lutero (A), Sethus Calvisius (B), Lucas 2: 14 (C) e fragmento de um hino de Natal (D).  
Traduções: versão portuguesa dos textos litúrgicos.

## Laurence Cummings

direção musical

Laurence Cummings é um dos músicos mais versáteis e entusiasmantes na corrente da interpretação histórica na Grã-Bretanha, como maestro e como cravista. É diretor musical da Academy of Ancient Music, do Handel Festival de Londres e da Orquestra Barroca Casa da Música. Foi diretor artístico do Festival Internacional Händel de Göttingen entre 2011 e 2021. É considerado uma autoridade na música de Händel e um dos melhores divulgadores do compositor em todo o mundo.

Aclamado frequentemente pelas suas interpretações sofisticadas e empolgantes nos teatros de ópera, tem-se apresentado um pouco por toda a Europa, dirigindo produções para a Ópera de Zurique (*Belshazzar*, *King Arthur*), Theater an der Wien (*Saul*), Ópera de Gotemburgo (*Orfeu e Eurídice* de Gluck, *Giulio Cesare*, *Arcina* e *Idomeneo*), Théâtre du Châtelet (*Saul*) e Ópera de Lyon (*Messias*). No Reino Unido, é convidado regular da English National Opera (*Radamisto*, *L'Incoronazione di Poppea*, *Semele*, *Messias*, *Orfeu e Indian Queen*), do Glyndebourne Festival (*Saul*, *Giulio Cesare* e *The Fairy Queen*) e do Garsington Opera (*L'Incoronazione di Dario*, *L'Olympiade* e *La Verita in Cimento* de Vivaldi). Apresentou-se ainda no Linbury Theatre da Royal Opera House (*Berenice* e *Alceste*), na Opera North (*L'Incoronazione di Poppea* e *Orfeo* de Monteverdi, este numa versão para músicos clássicos ocidentais e indianos) e na Opera Glassworks (*The Rake's Progress*).

É também um maestro experiente nas salas de concerto, sendo frequentemente convidado para dirigir orquestras de instrumentos de época e modernos, entre as quais a Orchestra of the Age of Enlightenment, The English Concert, Handel and Haydn Society em Boston,

Orquestra Barroca da Croácia, La Scintilla (Zurique), Juilliard 415, Orquestra de Câmara de Zurique, Musikcollegium Winterthur, St Paul Chamber Orchestra, Orquestra Barroca de Wrocław, Orquestras de Câmara de Basileia e Escócia, e Sinfónicas de Washington, St Louis, Kansas, Jerusalém e da Rádio de Frankfurt. No Reino Unido, dirigiu a Royal Northern Sinfonia, a Orquestra Hallé, a Sinfónica de Bournemouth, a Filarmonica Real de Liverpool, a Orquestra do Ulster e a Orquestra Real Nacional Escocesa.

A sua discografia inclui gravações com Emma Kirkby e a Royal Academy of Music (BIS), Angelika Kirschlager e a Orquestra de Câmara de Basileia (Sony BMG), Maurice Steger e The English Concert (Harmonia Mundi), e Ruby Hughes e a Orchestra of the Age of Enlightenment (Chandos), bem como um ciclo de óperas e concertos registados ao vivo no Festival Internacional Händel de Göttingen (Accent). Gravou ainda numerosos discos em recital de cravo solo e música de câmara para a Naxos.

Foi bolsheiro de órgão no Christ Church em Oxford, onde se diplomou com distinção. Até 2012, foi diretor dos estudos de Performance Histórica na Royal Academy of Music, criando no *curriculum* a prática em orquestras barrocas e clássicas. É agora *William Crotch Professor* de Interpretação Histórica.

---

## Eva Braga Simões soprano

Natural de Braga, Eva Braga Simões estudou piano e flauta, e concluiu o curso complementar de Canto no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Licenciou-se em Canto pela Universidade de Aveiro, tendo sido distinguida com uma bolsa de mérito.

Há mais de uma década que se dedica à interpretação de música antiga e contemporânea, tendo atuado em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Itália, Suécia e Dinamarca. Trabalhou com Paul Hillier, Simon Carrington, James Wood, Kaspars Putniņš, Peter Rundel, Graham O'Reilly, Peter Philips, Baldur Brönnimann, Ketil Haugsand, Andrew Parrott, Laurence Cummings, Sofi Jeannin, Arianna Savall e Steve Reich, entre outros.

Colabora regularmente com agrupamentos vocais e instrumentais como o Vocal Ensemble e o Cardo Roxo. É membro do Carmina Cordis Ensemble, do Coro Casa da Música (desde a sua constituição) e membro fundador do ensemble Cupertinos, especializado em polifonia portuguesa. Com este lançou, em 2018, o CD *Requiem, Lamentations & Motets* de Manuel Cardoso, que conquistou um Prémio da Crítica Discográfica Alemã (2019) e o Prémio Gramophone (2019, na categoria de Música Antiga).

---

## Ângela Alves soprano

Ângela Alves iniciou os estudos vocais com Ana Paula Oliveira, licenciou-se sob a orientação de Fernanda Correia e concluiu o mestrado com António Salgado. Realizou cursos de aperfeiçoamento vocal com vários especialistas.

No campo da ópera interpretou Grilletta (*O Boticário* de Haydn), Rowan (*The Little Sweep* de Britten), Helen (*Hin und Zurück* de Hindemith), Serpina (*La Serva Padrona* de Pergolesi), Pamina (*A Flauta Mágica* de Mozart), Donzela Guerreira (*A Donzela Guerreira* de Maria de Lurdes Martins), Anna I e Jessie (*Os Sete Pecados Mortais* e *Mahagony Songspiel* de Kurt Weill), Berta (*O Barbeiro de Sevilha* de Rossini), Dorabella (*Così fan tutte* de Mozart), Pirene (*Auto de Coimbra* de Manuel Faria), Frasquita (*Carmen* de Bizet), Mademoiselle Silberklang (*O Empresário* de Mozart), Adina (*O Elixir do Amor* de Donizetti), Bastienne (*Bastien und Bastienne* de Mozart), Abadesa (*Amor de Perdição* de João Arroyo) e Aia I (*O Sonho* de Pedro Amaral).

Foi solista em várias obras sacras e trabalhou sob a direção musical de reputados maestros. Integra o Coro Casa da Música desde a sua formação, em 2009.

## Joana Valente contralto

Joana Valente interpreta repertório de vários estilos e épocas, como solista e em música de câmara. Colaborou com os Pulsat Percussion Group na apresentação de *Goldbeater's Skin* de C. Cerrone (Casa da Música e Festival Cem Portas); Drumming GP com obras de Steve Reich (Teatro Real de Madrid, Teatro do Campo Alegre e Festival Internacional de Música de Espinho); e Clepsidra, na estreia mundial das obras *ReCanto* de José Luís Borges Coelho, *Voces Hominum* de Gerson de Sousa Batista e *À Toa* de Pedro Dossem (Festival de Música da Póvoa do Varzim). Fundou o Duo Invicta com o pianista Nuno Caçote, com quem gravou e tem apresentado *Homenagem a Pedro Blanco — A Mazurka e a obra para canto e piano* e *Mar Portuguez* de Rui Soares da Costa.

É cantora residente do Coro Casa da Música desde a sua fundação, em 2009. Como solista, tem colaborado com o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e a Orquestra Sinfónica Casa da Música — com a qual se apresentou recentemente como Terceira Criada na ópera *Elektra* de R. Strauss (versão concerto). Também representou personagens em *L'Enfant et les sortilèges* de Ravel; *Dido and Aeneas* de Purcell; *Bastien und Bastienne*, *A Flauta Mágica* e *As Bodas de Fígaro* de Mozart; *Irene* de Alfredo Keil; e *A Ópera dos Três Vinténs* de Kurt Weill.

## André Lacerda tenor

André Lacerda é licenciado em Canto pela Universidade de Aveiro, na classe de Isabel Alcobia, e mestre em Interpretação Artística e Ensino da Música pela ESMAE, na classe de António Salgado.

Como solista, interpretou: *Paixão segundo S. João* e *Paixão segundo S. Mateus*, *Missa em Si menor* e *Magnificat* de J. S. Bach; *Vespro della Beata vergine* de Monteverdi; *Die Sieben letzten worte* de Haydn; *Requiem, Così fan tutte* (Ferrando) e *As Bodas de Fígaro* (D. Basílio) de Mozart; *Messias* e *Dixit Dominus* de Händel; *Stabat Mater*, *Requiem* e *Maddalena ai Piedi di Cristo* (Cristo) de Caldara; *Lobgesang* de Mendelssohn; *Serenade* op. 31 e *Little Sweep* (Clem e Alfred) de Britten; *Perseo* de Carvalho; *Orphée aux Enfer* de Offenbach; *O Rapaz de Bronze* (Begónia) de Côrte-Real; *As Guerras do Alecrim e Manjerona* (D. Fuas) de A. José da Silva; *Le Bourgeois Gentilhomme* e *Idylle sur la Paix* de Lully; *Les Arts Florissants* de Charpentier; *O Elixir do Amor* (Nemorino) de Donizetti; e *Il palazzo incantato* (Alceste) de Rossi.

Colaborou com o Remix Ensemble, a Sinfónica do Porto Casa da Música, a Filarmonia das Beiras, a Orquestra do Norte e a Orquestra de Guimarães, e com os mais importantes ensembles de música antiga em Portugal — como Ludovice Ensemble, Divino Sospiro, Orquestra Barroca Casa da Música, Os Músicos do Tejo e Bando do Surunyo. Faz parte da formação base do Coro Casa da Música desde 2015.

## **Luís Rendas Pereira** barítono

Luís Rendas Pereira tem-se apresentado como solista em ópera, oratória e canção. Destacam-se as personagens protagonistas em *As Bodas de Fígaro* e *Così fan tutte* de Mozart; *The Old Maid and the Thief* e *O Telefone* de Menotti; *La Serva Padrona* de Pergolesi; e *Rita* de Donizetti — as últimas quatro em versões portuguesas. Trabalhou com os encenadores Claudio Hochman, António Durães, Cláudia Marisa, Paulo Lapa e Roberto T. Vecchia, entre outros. Fez parte dos elencos de estreia de *Ainda não vi-te as mãos* (Homem), de Edward d'Abreu, e *Geraldo e Samira*, de Amílcar Vasques Dias. Interpretou o *Te Deum* de Charpentier, o papel de Adão em *A Criação* de Haydn, os solos em diversas cantatas, na *Oratória de Natal*, no *Magnificat* e na *Missa em Si menor* de Bach, a *Oratória de Natal* de Saint-Saëns, a *Missa Cellensis* de Haydn, as *Vésperas* de Monteverdi e os solos dos *Requiem* de Mozart, Fauré, Duruflé e Delius. Apresentou-se com várias orquestras nacionais.

Entre as distinções que conquistou, destacam-se o 1.º prémio (ex-aequo) no Concurso Santa Cecília (2013), o prémio pela melhor interpretação de canção estrangeira no 11.º Concurso de Canto da Fundação Rotária e o 2.º prémio no Concurso José Augusto Alegria (Évora), em 2021.

## **Coro Infantil Casa da Música**

**Raquel Couto** maestrina titular

O Coro Infantil Casa da Música estreou-se no Dia Mundial da Música de 2017, interpretando o *War Requiem* de Benjamin Britten ao lado da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, do Coro Nacional de Espanha e do Coro Lira. Desde então, já cantou a *Missa em Si menor* de Bach, o *Stabat Mater* de Dvořák, o *Te Deum* de Berlioz e a *Carmina Burana* de Carl Orff, partilhando o palco com a Orquestra Sinfónica, a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, o Coro Nacional de Espanha e o Ensemble Vocal Pro Musica. Repertórios heterogéneos, em que se incluem músicas tradicionais de diferentes países, dão forma aos seus concertos regulares em nome próprio. Entre estes destacam-se a celebração do centenário de Eugénio de Andrade, com poemas musicados por Fernando Lopes-Graça, e um programa resultante de uma residência em Portugal de Jim Papoulis, compositor norte-americano dedicado à música infanto-juvenil.

Formado por cerca de 50 crianças, o Coro Infantil Casa da Música resulta e é parte integrante de uma dinâmica iniciada em 2016/2017. Em articulação com as escolas básicas de Quatro Caminhos (Matosinhos), Lomba (Porto) e Quinta das Chãs (Vila Nova de Gaia), desenvolveu-se um processo de formação coral que chamou cerca de 350 crianças, agregou educadores e famílias, motivou as comunidades vizinhas. Deste percurso resultaram três grupos corais, um por escola, de onde saem as vozes do Coro Infantil. São, assim, quatro estruturas a evoluir numa geografia alargada, orientadas pelo Serviço Educativo. Exploração de repertórios corais, composição coletiva e incentivo ao sucesso curricular são alicerces deste projeto.

## Orquestra Barroca Casa da Música

**Laurence Cummings** maestro titular

A Orquestra Barroca Casa da Música formou-se em 2006 com a finalidade de interpretar a música barroca numa perspetiva historicamente informada. Para além do trabalho regular com o seu maestro titular, Laurence Cummings, apresentou-se sob a direção de Rinaldo Alesandrini, Alfredo Bernardini, Amandine Beyer, Fabio Biondi, Harry Christophers, Antonio Florio, Paul Hillier, Paul McCreesh, Riccardo Minasi, Hervé Niquet, Andrew Parrott, Rachel Podger, Christophe Rousset, Dmitri Sinkovsky, Andreas Staier e Masaaki Suzuki, na companhia de solistas como Roberta Invernizzi, Franco Fagioli, Peter Kooij, Dmitri Sinkovsky, Alina Ibragimova, Rachel Podger, Marie Lys, Iestyn Davies, Rowan Pierce, Andreas Scholl, Pieter Wispelwey, Ilya Gringolts, Fernando Guimarães ou Anna Dennis e os agrupamentos The Sixteen, Coro Casa da Música e Coro Infantil Casa da Música.

Os concertos da Orquestra Barroca têm recebido a unânime aclamação da crítica nacional e internacional. Fez a estreia portuguesa da ópera *Ottone* de Händel e, em 2012, a estreia moderna da obra *L'ippolito* de Francisco António de Almeida. Apresentou-se em digressão em Espanha (Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e em Ourense), Inglaterra (Festival Handel de Londres), França (Ópera de Dijon e Festivais Barrocos de Sablé e de Ambronay), Alemanha (BASF em Ludwigshafen am Rhein), Áustria (Konzerthaus de Viena) e China (Conservatório de Música da China em Pequim), além de concertos em várias cidades portuguesas — incluindo os festivais Braga Barroca, Noites de Queluz e Temporada Música em São Roque. Ao lado do Coro Casa da Música,

interpretou Cantatas de Natal, a Missa em Si menor e as Oratórias de Páscoa, de Ascensão e de Natal de Bach, *Te Deum* e *Missa Assumpta est Maria* de Charpentier, o *Messias* de Händel, as *Vésperas de Santo Inácio* de Domenico Zipoli e a *Missa de Santa Cecília* de Haydn. Em 2015 estreou-se no Palau de la Musica em Barcelona, conquistando elogios entusiasmados da crítica. Ainda no mesmo ano, mereceu destaque a integral dos *Concertos Brandeburgueses* dirigidos por Laurence Cummings. Tem tocado regularmente com o cravista de renome internacional Andreas Staier, com quem gravou o disco *À Portuguesa* (Harmonia Mundi, 2018), que incluiu dois concertos de Carlos Seixas e foi apresentado no Porto e em digressão — Ópera de Dijon, BASF em Ludwigshafen am Rhein, Konzerthaus de Viena e Noites de Queluz em Sintra. Nas últimas temporadas, interpretou os *Stabat Mater* de Pergolesi, Charpentier, Vivaldi e Scarlatti, as *Vésperas* de Monteverdi, excertos da *Arte da Fuga* de Bach e *Ode para o Dia de Santa Cecília* de Händel.

O repertório a apresentar em 2023 inclui cantatas de Bach na voz da soprano Nuria Rial, as *Sete últimas palavras de Cristo na Cruz* de Haydn, a *Música Aquática* de Telemann e duas obras emblemáticas do Barroco no concerto de Natal, ao lado do Coro Casa da Música: o *Gloria* de Vivaldi e o *Magnificat* de Bach. Nesta temporada, a Orquestra Barroca divide o palco com artistas de relevo internacional, destacando-se os regressos de duas figuras de referência na interpretação de música antiga, os maestros e solistas Andreas Staier e Fabio Biondi.

A discografia da Orquestra Barroca Casa da Música inclui gravações ao vivo de obras de Avison, D. Scarlatti, Carlos Seixas, Avondano, Vivaldi, Bach, Muffat, Händel e Haydn, sob a direção de alguns dos mais prestigiados maestros da atualidade internacional.

## Coro Casa da Música

**Paul Hillier** maestro emérito

**Pedro Teixeira** maestro adjunto

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música é constituído por uma formação regular de 18 cantores, que se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados. Contou com Paul Hillier como maestro titular, até 2019, e tem sido também dirigido por outros maestros prestigiados no âmbito da música coral, como Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Sofi Jeannin, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Grete Pedersen, Kaspars Putniņš, Nacho Rodríguez, Gregory Rose, Nils Schweckendiek, Léo Warynski e James Wood. As suas participações em programas corais-sinfónicos levam-no a trabalhar com os maestros Martin André, Stefan Blunier, Douglas Boyd, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Michael Sanderling, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, destacando-se ainda os programas de música antiga com especialistas como Laurence Cummings, Paul McCreesh e Hervé Niquet.

As temporadas do Coro Casa da Música revelam um repertório abrangente que se estende desde os primórdios da polifonia medieval à nova música. Ao longo dos anos, apresentou em estreia mundial obras de Francesco Filidei, Michael Gordon, Gregory Rose, Manuel Hidalgo, Carlos Caires e ainda uma partitura reencontrada de Lopes-Graça. Fez também estreias nacionais de obras de compositores fundamentais do nosso tempo como Birtwistle, Manoury, Dillon, Haas ou Rihm, e tem interpretado outras figuras-chave dos séculos XX e XXI, como Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina, Kagel ou Cage.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. O seu primeiro disco, dedicado a Fernando Lopes-Graça, será brevemente editado pela Naxos.

As colaborações com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música têm permitido ao Coro a interpretação de obras como: *Vésperas* de Monteverdi, *Te Deum* de Charpentier, *Missa em Si menor*, *Oratória de Natal* e *Magnificat* de Bach, *Messias* de Händel, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Requiem* e *Missa em Dó menor* de Mozart, *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Requiem* de Verdi, *Missa de Santa Cecília* de Haydn, *Credo* de Arvo Pärt e *Das klagende Lied* de Mahler.

Na temporada de 2023, o Coro acrescenta algumas obras fundamentais ao seu repertório, em parceria com as orquestras da Casa da Música: a ópera *Elektra* de Richard Strauss, a cantata cénica *Carmina Burana* de Carl Orff e o *Gloria* de Vivaldi. Regressa ainda ao emblemático *Magnificat* de Bach, no concerto especial de Natal. Nos seus concertos *a cappella*, cobre uma gama ampla de períodos históricos, desde Pedro de Cristo e Heinrich Schütz a Arvo Pärt, György Ligeti e Hugo Distler.

As digressões regulares do Coro Casa da Música já o levaram ao Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e ao Auditório Nacional de Madrid, ao Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, ao Festival Handel de Londres, ao Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, ao Festival Tenso Days em Marselha, aos Concertos de Natal de Ourense e a várias salas portuguesas.

## **Orquestra Barroca**

### **Violino I**

Rebecca Raimondi  
César Nogueira  
Cecília Falcão  
Raquel Cravino

### **Violino II**

Reyes Gallardo  
Ariana Dantas  
Prisca Stalmarski  
Mariña Garcia-Bouso

### **Viola**

Trevor McTait  
Manuel Costa

### **Violoncelo**

Filipe Quaresma  
Teresa Madeira

### **Contrabaixo**

José Fidalgo

### **Oboé**

Miriam Jorde Hompanera  
Andreia Carvalho

### **Fagote**

José Rodrigues Gomes

### **Órgão**

Rafaela Salgado

### **Flauta**

Marta Gonçalves  
Mafalda Ramos

### **Trombeta**

Sergio Pacheco  
Daniel Louro  
Hugo Santos

### **Atabales**

Rui Silva

## **Coro Casa da Música**

### **Sopranos**

Ana Caseiro  
Ângela Alves  
Eva Braga Simões  
Joana Pereira  
Leonor Barbosa de Melo  
Rita Venda

### **Contraltos**

Ana Calheiros  
Gabriela Braga Simões  
Joana Guimarães  
Joana Valente  
Maria João Gomes

### **Tenores**

André Lacerda  
Fernando Guimarães  
Gabriel Neves dos Santos  
Luís Toscano  
Vitor Sousa

### **Baixos**

Francisco Reis  
Luís Pereira  
Nuno Mendes  
Pedro Guedes Marques  
Ricardo Torres

## **Coro Infantil Casa da Música**

### **Coralistas**

Adriana Moreno  
Afonso Guimarães  
Alice Caldeira  
Ana Bernardo  
Ana Rita Brenhas  
António Fontelonga  
Beatriz Pinto  
Carolina da Silva Moreira  
Carolina Guedes  
Carolina Oliveira  
Carolina Rocha  
Carolina Rodrigues Moreira  
David Ferreira  
Dinis Duarte  
Dinis Moreira  
Elana Mendes  
Erica Azevedo  
Ester Duarte  
Francisca Soares  
Gabriel Silva  
Joana Sousa  
João Pedro Coelho  
Kaila Morais  
Lara Loureiro  
Leandro Vieira  
Leonor Costa  
Leonor Oliveira  
Leonor Silva  
Letícia Altoé  
Mafalda Couto  
Margarida Teixeira  
Maria Clara Silva  
Maria Eduarda Pimentel  
Maria Emília Costa  
Maria Francisca Brito  
Maria Miguel Ribeiro  
Maria Rita Andrade  
Matilde Costa  
Matilde Leite  
Matilde Pinheiro  
Nair Bilber  
Pedro Soares  
Rafaela Filipe  
Rafaela Sousa  
Rita Silveira

Salvador Fonseca  
Sarah Pressler  
Suéli Fernandes  
Wellington Ramos

### **Formadores**

Raquel Couto (maestrina titular)  
Joana Leite Castro (técnica vocal)  
Jonas Pinho (formação musical)  
Dalila Teixeira (pianista acompanhadora)  
Duarte Cardoso (pianista acompanhador)

### **Criação da nova imagem do**

#### **Coro Infantil Casa da Música**

Joana Bourbon (conceção e design de moda)  
Paulo Cravo (produção)

## **Operação Técnica**

### **Iluminação**

Bruno Mendes

### **Palco**

José Vilela  
Rui Brito

### **Assistência de cena**

Fernando Silva  
Moisés Pedro



APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

